Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora **Class.:** 282

Data: 3 de Março de 1983 **Pg.:**

Cresce a fé na força indígena

Yy68

SÚSAN FARIA

Ele nasceu nas proximidades do pantanal matogrossense, mais precisamente na aldeia Terena, perto de Aquidauana, no Mato Grosso do Sul. Aos 9 anos, começava um surto de epilepsia na tribo e ele teve que sair. Passa a viver em Campo Grande. Estuda em colégios protestantes. Fica na cidade até concluir o científico. De lá, segue para Natal, onde faz um curso de oficiais aviadores.

Hoje, Marcos Terena é chefe de Gabinete da Funai, cargo ocupado pela primeira vez no Brasil por um índio. "Este fato – conta Terena – gerou muita espectativa nas comunidades indígenas que procuravam solucionar problemas de suas aldeias. Entretanto, meu cargo não é forte o suficiente para definir estes problemas".

Na opinião de Terena, a Funai está fraca perante o sistema de governo, pricipalmente no processo decisório que demarca terras indígenas. "O órgão perdeu a autonomia, porque suas decisões sofrem interferências diretas do Ministério de Assuntos Fundiários, Ministério do Interior, Incra e Getat", comenta.

A seu ver, por causa disso " a Funai está sempre sufocada, sem condições de atender as reivindicações dos índios. A conseqüência é a crise, são os conflitos. Todas as demarcações e mudanças conseguidas aconteceram porque o índio lutou por elas e não abriu mão de seus direitos".

Marcos Terena, ao contrário do que anteriormente foi divulgado pela imprensa, afirma que não tem nomes a indicar para a presidência da Funai. Tão pouco está em conflito com Mário Juruna. Comenta que não é cacique e apoiará o nome que os índios gostarem. "Um nome que tenha trânsito político e autoridade", alega.

Confidencia que no próximo pleito eleitoral, três índios serão lançados a candidatos para cargos importantes. Não conta os nomes, mas diz que a pretensão é conseguir elegê-los em Brasília e São Paulo.

Apesar da calma aparente, Marcos Terena está vivendo dias tensos na Funai, principalmente por causa das discordâncias em torno de nomes a serem indicados para ocupar a presidência do órgão. Ao constatar que Terena daria mais uma entrevista à imprensa, Josué, um dos vários caciques que estão em Brasília para resolver conflitos de terra e a questão da sucessão na Funai, tomou as laudas da repórter e disse que ninguém mais ali falaria mal de Juruna ou Gerson da Silva Alves, atual superintendente do órgão.

ARQUIVO

Terena garante a indicação de três índios no próximo pleito